



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>BASES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Identificar os conhecimentos filosóficos que dão embasamento às práticas docentes, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva sobre o trabalho educativo, na contemporaneidade.	
<b>Específicos:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>– conhecer o que é a Filosofia e a importância da atitude filosófica;</li><li>– reconhecer as contribuições da Filosofia para a Educação;</li><li>– refletir sobre os pressupostos filosóficos que fundamentam as propostas educativas nas escolas;</li><li>– identificar e analisar pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas presentes na educação: as concepções de homem, a construção de valores e o conhecimento;</li><li>– compreender o pensamento histórico e filosófico de maneira crítica e reflexiva procurando vislumbrar as relações de mútua cooperação entre Filosofia e Educação;</li><li>– reconhecer como a humanidade inventou e interpretou diferentes maneiras de compreensão de mundo identificando racionalidades na educação de acordo com as condições histórico-sociais de cada tempo, configurando o arcabouço cultural;</li><li>– desenvolver a consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade;</li><li>– refletir sobre os valores em educação, reconhecendo que uma educação baseada em valores contribui para a formação de homens conscientes de seu papel no mundo.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução a Filosofia. A Filosofia e o Pensamento educacional. Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação. Antropologia Filosófica e Educação. O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação. Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade. Axiologia na Educação: Os valores em educação.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Introdução a Filosofia:</b> O que é Filosofia? (Mito, Senso Comum, Ciência, Arte, Filosofia) / Atitude Filosófica A interface entre Filosofia e Educação (Epistemologia, Cultura, Ideologia) <b>A Filosofia e o Pensamento educacional</b> (A diferença entre educação, ensino e	4 h



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

doutrinação; Práxis pedagógica)	
<b>Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação</b> As bases da racionalidade ocidental e implicações filosófico-pedagógicas A razão transformada em fé: pensamento e educação medieval	4h
<b>Antropologia Filosófica e Educação</b> As concepções de homem: metafísica; essencialista; naturalista e histórico-social	6h
<b>O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação</b> O homem moderno e a educação como iluminação (Inatismo e empirismo) Renascimento, Filosofia da Práxis e a educação Política, ética e liberdade: o pensamento contemporâneo na educação (Liberalismo, Positivismo e Escola Nova)	6h
<b>Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade</b> Emergência das identidades culturais e a educação na Pós-Modernidade (gênero, relações étnico-raciais e diversidade, educação popular, formal, não-formal, inclusão) Educação, mídias e educação: um olhar filosófico crítico	6h
<b>Axiologia na Educação: Os valores em educação</b> Ética e Estética na Educação: O processo formativo educacional/político	4h
<b>Total</b>	<b>30</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aula expositiva dialogada, seminário, painel de discussão, discussão em pequenos grupos.	
<b>RECURSOS</b>	
Kit multimídia, revistas; textos, quadro branco.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	<b>Instrumentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Atividades escritas,</li><li>– Discussões orais,</li><li>– Seminário,</li><li>– Prova</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2014.

ARANHA, M. L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2014.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

KECHIKIAN, A. (Org.). **Os filósofos e a educação**. Lisboa: Edições Colibri, 1993.

MORANDI, Franc. **Filosofia da Educação**. Bauru: Edusc, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Coleção contemporânea. 13 ed. São Paulo: Editora Autores, 2014.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>BASES SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Reconhecer a contribuição da Sociologia no estudo dos fatos educacionais, desenvolvendo capacidade de problematização das práticas e realidades sociais e educativas, a partir de seus pressupostos teóricos.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Identificar os clássicos da Sociologia e suas concepções sobre a Educação, refletindo sobre teorias que permitam explicar os problemas da educação.</li><li>– Analisar as transformações processadas na estrutura da sociedade, articulando os temas, problemas e as questões da sociedade atual com os conhecimentos das ciências sociais.</li><li>– Posicionar-se sobre as questões sociais envolvidas na educação, questionando o papel da educação e do educador na realidade atual.</li><li>– Refletir sobre as relações entre o homem, a sociedade e o tipo de educação resultante de todo este processo e contexto.</li><li>– Compreender a educação na dinâmica das transformações do movimento político, econômico, cultural e social ocorridas de forma globalizada.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao estudo da Sociologia: contexto histórico de seu surgimento, diferença entre ciência e senso comum, a sociologia como ciência da sociedade. Os Clássicos Sociológicos e a Educação. Principais conceitos da sociologia clássica e a relação destes com a escola e o educador. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI. Conexões entre processos sócio culturais e educação.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>1ª UNIDADE:</b> <b>Introdução à Sociologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Mudanças resultantes do processo de industrialização</li><li>○ O desenvolvimento do pensamento sociológico</li><li>○ Sociologia uma ciência reflexiva.</li><li>○ Positivismo: uma primeira forma de pensamento social.</li></ul>	06
<b>2ª UNIDADE:</b> <b>2. Sociologia e Educação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1 Os clássicos da Sociologia e a Educação:<ul style="list-style-type: none"><li>2.1.1 Émile Durkheim: Educação e socialização;</li></ul></li></ul>	08



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

2.1.2 Karl Marx: Educar no mundo capitalista; 2.1.3 Max Weber: Educação e racionalização.	
<b>3. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI</b> 3.1. A perspectiva crítico-reprodutivista da educação 3.2. A perspectiva da educação libertadora e a dialogicidade na prática pedagógica 3.3. As perspectivas pós-críticas da educação	10
<b>3ª UNIDADE:</b> <b>4. Dimensões culturais, sociais e políticas do processo educativo na sociedade contemporânea</b> 1. Educação como processo social 2. Educação, instituições políticas e Estado. 3. Escola e diversidade cultural.	06
<b>Total</b>	<b>30</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
O processo ensino aprendizagem será desenvolvido por meio de uma metodologia interativa em que o aluno, juntamente com o grupo, é responsável por sua aprendizagem, e o professor tem papel de mediar as múltiplas relações da sala de aula. Priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas e entrevistas.	
<b>RECURSOS</b>	
Kit multimídia, computador, apostilas, revistas, textos.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação ativa nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	<b>Instrumentos</b> – Exercícios – Fichamentos – Resenha – Prova operatória
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
QUINTANEIRO, Tania. <b>Um toque de clássicos</b> : Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. RODRIGUES, Alberto. <b>Sociologia da Educação</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 TURA, M <sup>a</sup> de Lourdes (org.) <b>Sociologia para educadores</b> . Rio de Janeiro: Quartet, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4.ed. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Org.s) **Pierre Bourdieu - Escritos de Educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas (24 teoria, 6 prática)</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Discutir sobre avaliação escolar utilizando-se de textos, dinâmicas e experiências vividas, na busca da compreensão da avaliação como um processo contínuo, formativo e diagnóstico e do reconhecimento de que a avaliação é mais um momento de aprendizagem.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– identificar a avaliação como processo intencional de pesquisa e de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente;</li><li>– construir conceito de avaliação;</li><li>– refletir sobre a ação de avaliar e a importância do caráter diagnóstico do processo;</li><li>– refletir sobre a responsabilidade do educador no êxito do processo avaliativo;</li><li>– discutir sobre a produção do fracasso e sucesso escolar e sua relação com a inclusão e exclusão social.</li><li>– identificar e selecionar métodos, procedimentos e instrumentos adequados à avaliação;</li><li>– analisar e refletir sobre provas já realizadas por alunos da Educação Básica;</li><li>– construir questões avaliativas envolvendo os conteúdos da avaliação: factual, conceitual, atitudinal e procedimental.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Aspectos históricos e filosóficos que permeiam a avaliação; concepção de avaliação, pressupostos e princípios da avaliação educacional; dimensões da avaliação; função da avaliação; níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação; relação da avaliação com o projeto pedagógico escolar; o papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e métodos de avaliação.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)</b>	
Didática Geral.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>I – Avaliação da aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Concepção de ensino versus avaliação.</li><li>- O professor e a avaliação do processo ensino aprendizagem.</li><li>- Avaliação: o que é avaliar? Para que avaliar? como avaliar? Quando avaliar?</li><li>- Conceito, princípios básicos.</li><li>- Dimensões da avaliação.</li><li>- Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.</li></ul>	20h



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

<ul style="list-style-type: none"><li>- Níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação.</li><li>- Critérios de avaliação.</li><li>- Relação avaliação/medida em educação.</li><li>- A recuperação de estudos.</li><li>- A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar.</li><li>- A avaliação como mecanismo de exclusão/inclusão social.</li><li>- O “erro” na dinâmica do processo de aprendizagem.</li></ul>	
<b>II – Instrumentos e métodos de avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O papel dos instrumentos de avaliação: função de retroalimentação do sistema.</li><li>- Os instrumentos de avaliação e suas etapas: elaboração; aplicação; análise; comunicação dos resultados; tomada de decisão. Tipos de métodos e instrumentos de avaliação no ensino.</li></ul>	10h
<b>Total</b>	<b>30</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos, e apresentações orais e escritas.	
<b>RECURSOS</b>	
Kit multimídia, computador, quadro branco, pincel, artigos, revistas, provas e testes.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> <p>A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.</p>	<b>Instrumentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Seminário.</li><li>– Prova escrita.</li><li>– Análise crítica de provas e testes</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HAYDT, Regina Celia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b> . 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições</b> . 22.ed., São Paulo: Cortes, 2011.	
ZABALA, Antoni. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b> . Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.	
ESTEBAN, Maria Teresa et al. <b>Avaliação no cotidiano escolar</b> . 2ªed., Rio de Janeiro: DP&A	
VALE, Maria Irene Pereira. <b>As questões fundamentais da didática: enfoque político-social</b>	





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

construtivista. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 11 ed., São Paulo: Libertad ( cadernos pedagógicos do Libertad, v6), 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2001.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>DIDÁTICA GERAL</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas (50 teoria, 10 prática)</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Discutir criticamente os princípios e pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente, considerando a gestão do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento à avaliação e a relação entre professores e alunos.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– caracterizar e problematizar a evolução histórica das práticas pedagógicas até os dias atuais;</li><li>– analisar a contribuição da didática na formação do professor da Educação Básica;</li><li>– refletir sobre a multidimensionalidade da didática e o processo de ensino e de aprendizagem;</li><li>– compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do aluno;</li><li>– refletir criticamente sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimentos que fundamentam a prática docente</li><li>– reconhecer os planejamentos escolares como instrumentos de organização do processo educativo e de tomadas de decisões fundamentais para a atividade educacional da escola, especialmente para a formação do aluno;</li><li>– compreender conceitos fundamentais do planejamento, considerando os aspectos, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar;</li><li>– caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos que o compõe com vistas ao reconhecimento de sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem;</li><li>– vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;</li><li>– construir plano de aula considerando todos os elementos necessários aos processos de ensino e aprendizagem;</li><li>– reconhecer que o diálogo e a interação entre professor e aluno contribuem para aprendizagem mais efetiva</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem:	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>I - Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática:</b> 4. Conceito de Didática 5. O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente 6. A organização do trabalho didático na história da educação.	08
<b>II – Tendências / concepções Pedagógicas:</b> – Pressupostos e princípios didáticos – As tendências pedagógicas na prática escolar: conteúdos, métodos, currículo e avaliação. – A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem	10
<b>III – Planejamento pedagógico: diferentes dimensões</b> – Fundamentos teóricos e a importância do planejamento – Tipos/níveis de planejamento: o plano de curso o plano de ensino o plano de aula. – Articulação dos tipos/níveis de planejamento com o projeto político-pedagógico.	12
<b>IV - Componentes dos processos de ensino e de aprendizagem:</b> – Objetivos: a função e finalidades do objetivo geral e dos objetivos específicos. – Conteúdos: o <b>seleção, organização e operacionalização dos conteúdos. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e aprendizagem dos conteúdos atitudinais. A Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.</b> – Métodos e procedimentos de ensino: o critérios para a escolha dos métodos e procedimentos de ensino, o classificação dos métodos e procedimentos do ensino: métodos individualizados, métodos socializados e métodos sócio individualizados. – Recursos de ensino: escolha e utilização dos recursos de ensino. – Avaliação: princípios e funções da avaliação, procedimentos de avaliação da aprendizagem.	20
<b>V– As relações entre professor, aluno, conhecimento e aprendizagem</b> – As relações interativas em sala de aula: o papel do professor e do aluno – A influência das concepções pedagógicas na estruturação das interações educativas na aula. – A questão do diálogo na relação pedagógica.	10



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Total		60
<b>METODOLOGIA</b>		
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos, painel integrado e apresentações orais e escritas.		
<b>RECURSOS</b>		
Kit multimídia, computador, apostila, revistas, textos, quadro branco, pincéis.		
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>Crítérios</b> A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	<b>Instrumentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Seminário.</li><li>– Prova escrita.</li><li>– Análise crítica planos de ensino.</li><li>– Plano de aula construído.</li></ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HAYDT, Regina Celia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b> . 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre: Artmed, 2003		
SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2008.		
ZABALA, Antoni. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b> . Trad. Ernani R. da F. Rosa - Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <b>Compreender e Transformar o Ensino</b> . Trad. Ernani R. da F. Rosa - 4ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000.		
LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.		
VALE, Maria Irene Pereira. <b>As questões fundamentais da didática: enfoque político-social construtivista</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.		
VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</b> , 14ed., São Paulo: Libertad ( cadernos pedagógicos do Libertad, v1), 2005.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Repensando a didática</b> . 18 ed. Campinas: Papyrus, 2001.		



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**Atenção:** Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.

As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Compreender as relações entre cultura, educação e sociedade na perspectiva da educação para a diversidade e direitos humanos.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Discutir o conceito de cultura e relativismo;</li><li>– Perceber a educação como um processo sociocultural;</li><li>– Entender a diversidade no Brasil a partir das lutas históricas dos movimentos negro, indígena, feminista, LGBT.</li><li>– Identificar as necessidades de inclusão de grupos minoritários como afrodescendentes e indígenas, bem como a necessidade da promoção da igualdade de gêneros através dos processos educativos.</li><li>– Identificar as temáticas contemporâneas que compõem os direitos humanos relacionando-as com as políticas educacionais e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Introdução à disciplina:</b> Conceitos de multiculturalismo, interculturalidade, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação.	10
<b>Educação e Relações Étnicorraciais</b> Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas	12



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

para a educação das relações étnico-raciais, educação quilombola e indígena.		
<b>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</b>		
Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero.	10	
<b>Educação do Campo</b>		
Processos históricos, legais, políticos e identitários. Práticas pedagógicas na escola do campo.	10	
<b>Educação e Direitos Humanos</b>		
Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos.	10	
<b>Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.</b>	08	
<b>Total</b>	<b>60</b>	
<b>METODOLOGIA</b>		
Aulas expositivas dialogadas, seminário, painel de discussão, discussão em pequenos grupos.		
<b>RECURSOS</b>		
Kit multimídia, revistas; textos, quadro branco.		
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	<b>Instrumentos</b> – Atividades escritas, painel de discussão, – Seminário – Prova	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>Por uma educação básica do campo:</b> a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.		
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. <b>Educação em direitos humanos e formação de professores/as;</b> São Paulo: Cortez, 2013.		
CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. (org.) <b>Multiculturalismo:</b> diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.		



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). **Educação e Diversidade Étnico-racial**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Diversidade na Universidade. Diretoria de Ensino Médio. RAMOS, M.N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N.. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

CANDAU, Vera. Maria e Outros. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3 Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação – outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Refletir acerca dos diferentes momentos da trajetória da EJA, suas concepções, políticas públicas e práticas pedagógicas.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Analisar os sentidos, princípios e concepção da EJA como modalidade, e sua configuração a partir da diversidade dos sujeitos, no exercício do direito à educação;</li><li>– Destacar a educação popular como dimensão constitutiva do campo da EJA e suas relações com as diferentes matrizes da formação humana, na perspectiva da formação cidadã.</li><li>– Discutir a especificidade da construção do conhecimento dos sujeitos da EJA.</li><li>– Problematizar as questões recorrentes das estratégias do processo de ensino e de aprendizagem</li><li>– Revisar o percurso da educação de jovens e adultos no Brasil a partir de elementos que configuram este campo de conhecimento nas perspectivas sócio, histórico e filosófica e suas implicações na construção de políticas públicas de Estado.</li><li>– Analisar o papel dos programas na perspectiva do fortalecimento da modalidade EJA</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA; fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Educação de Jovens e adultos: percurso entre a interdição e a afirmação do direito à educação.	04
As políticas públicas, programas e projetos para educação de jovens e adultos	04
Fundamentos Filosóficos Sociológicos e Políticos da EJA: - As bases sociais e epistemológicas para a construção do conhecimento escolar. - o pensamento de Freire e suas matrizes referenciais.	06
Educação de Jovens e adultos, a diversidade dos sujeitos e o processo de juvenilização da EJA.	04
O movimento social dos Fóruns de EJA.	04



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

As alternativas práticas para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e as possibilidades de reconstrução do conhecimento.	08
<b>Total</b>	<b>30</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
O desenvolvimento da disciplina priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas, entrevistas etc.	
<b>RECURSOS</b>	
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	<b>Instrumentos</b> – Exercícios avaliativos escritos; – Provas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HADDAD, S. <b>Novos caminhos em educação de jovens e adultos</b> . São Paulo: Global, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional De Educação. <b>Parecer CNE/CEB 11/2000</b> . Brasília, 2002. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf">http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf</a> . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. <b>Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA - Proeja</b> . Brasília, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf</a> . PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. <b>Decreto 5478/2005</b> . Brasília, 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm</a> . PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. <b>Decreto 5840/2006</b> . Brasília, 2006. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm</a> .	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CÂNDIDO, Antônio. <b>Na sala de aula</b> : caderno de análise literária. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. FRIGOTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). <b>Ensino médio integrado</b> : concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2010. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos</b> : teoria, prática e	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

propostas. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9394/96.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição federal de 1988** (versão atualizada). Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>.

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A. G. De C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Conhecer os aspectos históricos e legais da educação especial e da educação inclusiva, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público alvo da educação especial.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Relacionar os movimentos históricos da Educação Especial e Inclusiva com as atuais políticas voltadas para essa modalidade de ensino.</li><li>– Compreender a base legal pertinente à educação especial e inclusiva.</li><li>– Conhecer o público alvo da Educação Especial</li><li>– Entender a necessidade de acessibilidade e aplicação das tecnologias assistivas no âmbito escolar.</li><li>– Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem para os discentes público-alvo, considerando as adaptações curriculares que podem ser necessárias, bem como a avaliação em uma perspectiva inclusiva.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais.. Público-alvo da Educação Especial. Implicações metodológicas: estratégias de ensino-aprendizagem, adaptação curricular, tecnologias assistivas, e avaliação.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Psicologia da Educação e Didática e Avaliação da Aprendizagem.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Fundamentos da Educação Especial, na perspectiva inclusiva: aspectos históricos, políticos e legais.	06h
Público-alvo da Educação Especial: tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.	06h
Estratégias de ensino-aprendizagem e tecnologias assistivas relacionadas aos diversos tipos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.	12h
Adaptação curricular e avaliação na perspectiva inclusiva.	06h
<b>Total</b>	<b>30</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

METODOLOGIA	
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos em grupo. Pesquisa. Estudo de casos. Oficinas metodológico-didáticas.	
RECURSOS	
Televisão, DVD; Textos pertinentes aos temas em debate; Projetor multimídia. Material dourado. Sala de recursos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<b>Critérios</b> A avaliação será qualitativa e quantitativa, obedecendo as diretrizes do Regulamento da Organização Didática do Ifes.	<b>Instrumentos</b> Seminários; Trabalhos acadêmicos; Avaliações e Oficinas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GONZÁLES, Eugenio (Org). <b>Necessidades educacionais específicas</b>: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>JESUS, Denise Meyrelles de, BAPTISTA, Claudio Roberto, BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa, VICTOR, Sonia Lopes (orgs.) <b>Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa</b>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) <b>O professor e a educação inclusiva</b>: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm">http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm</a>&gt;. Acesso: 22 jun. 2016.</p> <p>MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R. e ZERBATO, Ana Paula. <b>Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar</b>: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: Edufscar, 2014.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto. KADE, Adrovane. FAÇANHA, Agebson. et al. <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva</b>: pensando a inclusão sociodigital de PNEs. Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves/SETEC-MEC, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/acessibilidade-tecnologia-assistiva.pdf">http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/acessibilidade-tecnologia-assistiva.pdf</a>&gt;. Acesso em 23 Jun. 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACESSIBILIDADE. Disponível em: &lt;<a href="http://www.acessobrasil.org.br/">http://www.acessobrasil.org.br/</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, Art. 208, II.</p> <p>_____. Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Art.4º, 58, 59 e 60.</p> <p>_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Nota Técnica Nº. 11, de 7 de maio de 2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

ESPÍRITO SANTO. Resolução N.º 2152, de 07 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Conselho Estadual de Educação.

\_\_\_\_\_. Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino. Secretaria de Estado da Educação, 2010.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL/MEC/SEESP: **Ensinando na diversidade**: reconhecendo e respondendo as necessidades especiais. MEC/SEF/SEESP, 2003, Brasília.

\_\_\_\_\_. **Inclusão**: revista da educação especial. Brasília: v. 1, n. 1, p. 19-23, out.2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso 23 jun. 2016.

CALDAS, Wagner Kirmse; GOMES, Vitor. Acessibilidade e informática na escola inclusiva. In: **Informática na Educação**: Um Caminho de Possibilidades e Desafios. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2011, cap. 8, p. 187-205. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&scid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxiZHV0ZWNPZmVzfGd4OjJhN2JhZThlZjJkMmNjMmY>>. Acesso em 23 Jun 2016.

COSTA, Ailton Barcelos da; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; ELIAS, Nassim Chamel. Habilidades Matemáticas em Pessoas com Deficiência Intelectual: um Olhar Sobre os Estudos Experimentais1. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 145-160, Mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382016000100145&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000100145&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Jun 2016.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, Marta Khol et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2016.

MANZINI, Eduardo José. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In. SORRI\_BRASIL (org) **Ensaio pedagógico**: construindo escolas inclusivas. p.82-86. Brasília: MEC, SEESP, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>>. Acesso: 23 jun. 2016.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco (Org.). **Da exclusão à inclusão: (re)construindo significados à luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault.** Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2009.

MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Coord.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.** Curitiba: Juruá, 2012. 251-259.

SILVA, Mariana Cesar Verçosa; MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. Estudantes com necessidades educacionais especiais nas avaliações em larga escala: prova Brasil e ENEM. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 53-68, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Jun. 2016.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas (50 teoria, 10 prática)</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Contextualizar conhecimentos teórico-práticos relativos à organização educacional, com vistas à compreensão do trabalho escolar e do papel atual da gestão da escolar.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Analisar a trajetória histórica da gestão, buscando conhecer origens e evolução;</li><li>– Construir o conceito de gestão escolar democrática;</li><li>– Discutir a educação básica no que diz respeito à organização e gestão;</li><li>– Elencar instrumentos de democratização da gestão escolar, destacando o Projeto Político Pedagógico como essência da organização escolar.</li><li>– Compreender estratégias e mecanismos de interação com a comunidade.</li><li>– Problematizar o papel da gestão no direcionamento dos planejamentos e ações escolares.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica da administração escolar. Fundamentos da gestão dos sistemas de ensino e das escolas. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos: variáveis comportamentais e ambientais. Pressupostos do projeto político-pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: noções gerais de planejamento, coordenação, controle e avaliação do trabalho pedagógico. Política educacional no contexto das políticas públicas. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Política e Organização da Educação Básica	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Contexto histórico das teorias da administração: Taylorismo, Toyotismo, Fordismo, etc.	04
Projeto Político Pedagógico: conceito, composição, sustentação legal e processo de elaboração.	06
Gestão escolar, qualidade de ensino e indicadores dos processos de ensino e de aprendizagem. 7. LDB 9394/96 no cotidiano escolar	06





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

8. desdobramentos na gestão educacional do PNE e das avaliações de larga escala (ENEM, prova Brasil, IDEB, SAEB, PAEB etc.).	
Gestão democrática da educação: <ul style="list-style-type: none"><li>– concepções, práticas e fundamentos legais;</li><li>– princípios da organização e gestão escolar participativa;</li><li>– conselho de escola;</li><li>– a liderança no contexto da gestão democrática: tipos de líderes e auto avaliação;</li><li>– perfil do gestor escolar: autoridade baseada na pessoa e na função.</li></ul>	06
Escola e comunidade: <ul style="list-style-type: none"><li>– o diretor, agente da ligação escola-comunidade;</li><li>– participação da comunidade na escola;</li><li>– alianças: professor, família e comunidade.</li></ul>	06
Planejamento institucional: formas, desdobramentos, elaboração e avaliação: <ul style="list-style-type: none"><li>– responsabilidade social da escola;</li><li>– eventos escolares e sua organização.</li></ul>	12
Gestão econômico-financeira e financiamentos educacionais: <ul style="list-style-type: none"><li>– recursos diretos e indiretos;</li><li>– orçamento da escola;</li><li>– descentralização de recursos financeiros,</li><li>– execução e controle de recursos.</li></ul>	08
Gestão acadêmica: <ul style="list-style-type: none"><li>– organização e apresentação do calendário escolar e implicações legais.</li><li>– pautas e documentos de registros;</li><li>– QMP (quadro e movimento de pessoal);</li><li>– atas de resultado final;</li><li>– reuniões pedagógicas,</li></ul>	08
Gestão educacional e tecnologias.	04
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
O processo ensino aprendizagem será desenvolvido por meio de uma metodologia interativa em que o aluno, juntamente com o grupo, é responsável por sua aprendizagem, e o professor tem papel de mediar as múltiplas relações da sala de aula. Priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; visitas técnicas; pesquisas, entrevistas e outros.	
<b>RECURSOS</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Kit multimídia, computador, apostila, revistas, textos, quadro branco, pincéis.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	<b>Instrumentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Seminários.</li><li>– Exercícios avaliativos escritos.</li><li>– Provas.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013.	
LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.	
PARO, Vitor Henrique. Crítica da Estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.	
GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.	
PARO, Vitor. Diretor Escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.	
SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thompsom Learning, 2002.	

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Refletir acerca da educação mundial e brasileira e de seus processos como fenômeno histórico, social, político e cultural.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Reconhecer a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar brasileira;</li><li>– Compreender a história da educação mundial nos diferentes momentos históricos;</li><li>– Situar a educação de cada período histórico brasileiro aos contextos sócio-econômico-culturais e as implicações desses movimentos na configuração das ideias pedagógicas e práticas educacionais ;</li><li>– Estabelecer relações entre a educação brasileira e o contexto educacional mundial.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Introdução aos estudos de história da educação: conceituação, objetivos e importância da História da Educação na formação docente.	06
Contextos da educação mundial até a Modernidade	12
A educação brasileira na Colonização e no Período Monárquico: <ul style="list-style-type: none"><li>– Educação e Colonização</li><li>– Constituição do Estado brasileiro e os processos de escolarização e suas relações com o contexto da educação mundial.</li><li>– Aspectos educacionais no Espírito Santo no período.</li></ul>	12
Relações Escola, Estado e Sociedade no Brasil dos séculos XX e XXI: 9. A educação brasileira nos períodos republicanos: marcos políticos e sociais considerando os períodos históricos e as relações com a educação mundial;	30



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

10. A educação capixaba no período republicano; 11. A educação brasileira no contexto político dos anos noventa aos dias atuais; 12. As ideias pedagógicas e perspectivas para a educação pública no Brasil.	
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos, painel integrado e apresentações orais e escritas.	
<b>RECURSOS</b>	
Kit multimídia, computador, apostila, revistas, textos, quadro branco, pincéis.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	<b>Instrumentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades escritas, painel de discussão,</li><li>- Seminário</li><li>- Prova</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ARANHA, M. L. de A. <b>História da educação e da pedagogia geral e Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>História da Educação</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, O. de O. <b>História da Educação no Brasil</b> . 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs.). <b>História da educação no Espírito Santo</b> - vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2010. STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara (Org). <b>Histórias e Memórias da Educação no Brasil</b> . V 1 , 2 e 3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.	



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**Atenção:** Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.

As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Ampliar a capacidade de operar com a linguagem, adequando-se à modalidade (oral ou escrita) e ao grau de formalidade da situação enunciativa.	
<b>Específicos:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>– Ler, interpretar e produzir diferentes tipos textos.</li><li>– Utilizar o padrão culto da língua, fazendo uso de normas gramaticais relacionadas à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica.</li><li>– Desenvolver e identificar o parágrafo como unidade de composição do texto dissertativo;</li><li>– Reconhecer e empregar a coerência e a coesão em parágrafos e em textos;</li><li>– Perceber a importância dos nexos (conectores) na sequência de um texto;</li><li>– Identificar relações lógico-semânticas estabelecidas pelos diferentes nexos, na ligação entre as ideias;</li><li>– Empregar corretamente os pronomes e verbos, atentando à regência verbal, à coesão e à coerência textuais;</li><li>– Identificar estruturas e problemas de estrutura tais como paralelismo, ênfases, ambiguidade.</li><li>– Compreender técnicas de produção, revisão e correção textual, respeitando o nível de linguagem adequado à situação.</li><li>– Entender como resumir, resenhar, fichar e organizar um artigo.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
<i>Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo Científico.</i>	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Leitura, discussão e produção de textos diversos.	12
Estimulação à leitura e transposição de textos.	04
Noção de discursos.	04
Noção de tipo e de gênero textual.	02



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade).	06
Emprego dos pronomes.	04
Elementos de revisão gramatical	06
Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão).	06
Resumo e fichamentos.	06
Resenha.	06
Estrutura do artigo científico.	04
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.	
<b>RECURSOS</b>	
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	<b>Instrumentos</b> Exercícios Fichamentos Resenha Prova operatória
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABREU, A. S. Curso de redação. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006. MARCUSCHI, L. A. Produção textual. São Paulo: Parábola, 2009. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KLEIMAN, A. <b>Oficina de leitura: teoria e prática.</b> Campinas: Unicamp, 2010. KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual.</b> 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA L. C. <b>A coerência textual.</b> 2.ed. São Paulo: Contexto, 1990. PACHECO, A. de C. <b>A dissertação: teoria e prática.</b> 16.ed. São Paulo: Atual, 1988. SAVIOLLI, F. P. & FIORIM, José Luiz. <b>Para entender o texto.</b> 13.ed. São Paulo: Ática, 2007.	



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**Atenção:** Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.

As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>METOLOGIA DA PESQUISA</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Discutir os fundamentos básicos do processo de iniciação à pesquisa científica.	
<b>Específicos:</b> Conhecer as dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA); Reconhecer o campo de pesquisa em sua abordagem científica e educativa; Identificar os critérios adotados para a classificação da pesquisa científica; Discutir as etapas do planejamento da pesquisa; Elaborar o projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma; Conhecer a normatização técnica na estruturação do texto científico.	
<b>EMENTA</b>	
Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Comitê de Ética em pesquisa. Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. A construção do objeto e considerações metodológicas. Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. Os referenciais teóricos. A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc. Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
As Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando as relações entre ciências, tecnologia, sociedade e Ambiente (CTSA): <ul style="list-style-type: none"><li>– Tendências metodológicas na pesquisa educacional.</li><li>– A construção do conhecimento científico em educação</li><li>– Comitê de ética em pesquisa.</li></ul>	10
Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa.	08
O planejamento da pesquisa do problema à revisão da literatura. <ul style="list-style-type: none"><li>– A construção do objeto e considerações metodológicas.</li><li>– Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados.</li></ul>	30



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

– A análise de dados. – Os referenciais teóricos.	
A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc.	06
Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.	06
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.	
<b>RECURSOS</b>	
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	<b>Instrumentos</b> Exercícios Fichamentos Resenha Prova
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2005. MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. <b>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRÉ, M. <b>Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional</b> . Brasília: Liber Livro Editora, 2008. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. <b>Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: documento impresso e/ou digital</b> . Vitória: Ifes, 2013. FLICK, Uwe. <b>Introdução à pesquisa qualitativa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. MINAYO, M.C.de S (org). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2010. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 2002.	

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos**



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Analisar conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais, bem como suas implicações na educação brasileira a partir de bases históricas e de articulações entre: os elementos centrais da legislação educacional brasileira, as normatizações curriculares da política educacional, o financiamento da educação brasileira, os sistemas de avaliação da educação nacional e os elementos integradores da política educacional no Brasil.	
<b>Específicos:</b>  discutir conceitos de política, poder, Estado, governo, público, privado, políticas públicas e políticas educacionais, quantidade e qualidade em educação; compreender os elementos centrais da legislação educacional brasileira: CF/88, LDBEN 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente, PNE; conhecer as normatizações curriculares da política educacional brasileira; problematizar o financiamento de educação brasileira; discutir os sistemas de avaliação da educação brasileira; compreender elementos integradores da política educacional brasileira.	
<b>EMENTA</b>	
Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos. Elementos centrais da legislação da política educacional brasileira. Normatização Curricular da política educacional brasileira. O Financiamento da educação e as políticas educacionais no Brasil. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Elementos Integradores da Política Educacional Brasileira.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
História da Educação	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos</b> -Políticas, políticas públicas e políticas públicas educacionais; -Relações entre política e poder; -Características de política educacional: intencionalidade, regulação e justiça social; -Concepções de Estado e governo; -Políticas de Estado e Política de governo; -Público e Privado: conceitos, características, implicações para a política educacional e acordos multilaterais.	06
<b>Elementos Centrais da Legislação da Política Educacional Brasileira</b> -Constituição Federal de 1988 (CF/88);	24



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96); -Centralização e descentralização: regime de colaboração e atribuições dos sistemas de ensino; -Órgãos Administrativos dos Sistemas de Ensino: tipos e atribuições; -Plano Nacional de Educação (PNE): histórico e Lei nº 13.005/2014; -Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/1990.	
<b>Normatizações e Orientações Curriculares da Política Educacional Brasileira: legislações vigentes</b> -Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); -Orientações Curriculares Para o Ensino Médio; -Base Nacional Comum Curricular; -Legislações estaduais e municipais	06
<b>O Financiamento da Educação e as Políticas Educacionais no Brasil</b> -Princípios constitucionais; -Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); -Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); -Campanha Nacional pelo Direito à Educação: Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) e Custo Aluno Qualidade (CAQ).	12
<b>Políticas e Programas de Formação de Professores Vigentes no Brasil</b> -Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada em vigor. -Programas vigentes.	06
<b>Avaliação de Sistemas: quantidade e qualidade</b> -Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); -Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); -Prova Brasil; -Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); -Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa); -Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES).	06
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Os processos de ensino e de aprendizagem serão desenvolvido por meio de metodologias interativas em que o discente, juntamente com o grupo, será responsável por sua aprendizagem, e o professor terá papel de mediar as múltiplas relações da sala de aula. O desenvolvimento do componente curricular priorizará abordagem interdisciplinar. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas, entrevistas, visitas a órgãos oficiais da educação etc.	
<b>RECURSOS</b>	
Kit multimídia, computador, apostila, revistas, filmes, documentários, textos, quadro branco, pincéis.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

<b>Critérios</b> A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	<b>Instrumentos</b> – Instrumento -Seminário; – Exercícios avaliativos escritos; – Provas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AMARAL, Nelson Cardoso. <b>Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil</b> . Brasília: Liber Livro, 2012.	
FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. <b>Crise da escola e políticas educativas</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	
VIEIRA, Sofia Lerche. <b>Educação básica: política e gestão da escola</b> . Brasília: Liber Livro, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOBBIO, Norberto. <b>Estado, Governo e Sociedade</b> . 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	
BRASIL, Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . Brasília, DF: Senado, 1988.	
BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. <b>Aprova Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências</b> . Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm</a> > Acesso em: 09 maio. 2016.	
BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. <b>Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências</b> . Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm</a> > Acesso em: 09 maio. 2016.	
BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. <b>Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> . Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm</a> > Acesso em: 09 maio. 2016	
CARREIRA, D.; PINTO, J.M.R (org.) <b>Custo Aluno Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil</b> . São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.	
MAAR, Leo Wolfgang. <b>O que é Política?</b> 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	
PARO, Vitor Henrique. <b>Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação</b> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; e EVANGELISTA, Olinda. <b>Política educacional</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.	

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Discutir as principais contribuições do pensamento psicológico à educação.	
<b>Específicos:</b> Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica. Empreender análises a respeito das principais contribuições da psicologia às concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar. Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.	
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Não há.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1. Introdução ao pensamento psicológico. 1.1 A construção da psicologia no contexto das ciências. 1.2 A emergência da Psicologia da Educação no Brasil.	8
2. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. 2.1 As principais contribuições teóricas da Psicologia ao estudo da Aprendizagem: psicologia comportamental, psicologia cognitivista e psicologia sócio-histórica. 2.2 Os diferentes usos do saber psicológico no cotidiano escolar.	20
3. Aprendizagem e a Produção do Fracasso Escolar. 3.1 Aspectos psicossociais que interferem no processo de escolarização dos sujeitos. 3.2 Cidadania e processos de exclusão escolar.	16
4. Questões contemporâneas em psicologia da educação. 4.1 A patologização do espaço escolar e a medicalização da aprendizagem.	16





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

4.2 Avaliação, indisciplina e fracasso na escola.		
<b>Total</b>		<b>60</b>
<b>METODOLOGIA</b>		
Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.		
<b>RECURSOS</b>		
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.		
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>Critérios</b> A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	<b>Instrumentos</b> Exercícios Fichamentos Resenha Prova	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 1999. KAHHALE, E.M.P. (org). <i>A diversidade da Psicologia: uma construção teórica</i> . São Paulo: Cortez, 2002. PATTO, M. H. S., <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i> . São Paulo: Intermeios, 2015.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. <b>O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002)</b> : um estudo introdutório. <i>Educação e Pesquisa</i> , São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. (2010). Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). <b>Medicalização de Crianças e Adolescentes</b> : conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo. DAZZANI, M. V. M. <b>A psicologia escolar e a educação inclusiva</b> : Uma leitura crítica. <b>Psicol. Cienc. Prof</b> , v. 30, n. 2, 2010, pp. 362-375. OLIVEIRA, M. K de. <b>Vygotsky</b> : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. WOOLFOLK, A. E. <b>Psicologia da educação</b> . 7a. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.		



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### **ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016**

**Atenção:** Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.

As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>TRABALHO E EDUCAÇÃO</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b>  Analisar as transformações do mundo do trabalho e suas implicações na educação básica e profissionalizante.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Estudar os princípios políticos, econômicos, epistemológicos que norteiam os estudos e pesquisas sobre o Trabalho e Educação;</li><li>– Compreender o trabalho como princípio educativo;</li><li>– Discutir as políticas de formação profissional e tecnológica no contexto atual.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O trabalho e o emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>	
Bases Sociológicas e História da Educação.	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1 – Fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação: <ul style="list-style-type: none"><li>– A dupla face do trabalho: a dimensão histórico-ontológica</li><li>– O trabalho como princípio educativo</li><li>– Qual educação: o horizonte pedagógico do capital</li></ul>	<b>10 horas</b>
2 – As transformações do mundo do trabalho e a organização social do trabalho na contemporaneidade: <ul style="list-style-type: none"><li>13. O trabalho sob o sistema capitalista: a organização do trabalho nos séculos XX e XXI</li><li>14. Educação e crise do trabalho assalariado – a nova questão social</li><li>15. A sociedade do conhecimento e a pedagogia das competências: uma perspectiva crítica</li></ul>	<b>10 horas</b>
3 – As políticas educacionais atuais para o Ensino Médio e a Educação Profissional <ul style="list-style-type: none"><li>– Quadro atual do Ensino Médio e da oferta da educação profissional no Brasil</li></ul>	<b>10 horas</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

<ul style="list-style-type: none"><li>– A organização da educação profissional desenvolvida pelo MEC e MTb</li><li>– A política da integração da formação técnica e geral: Ensino Médio Integrado; PROEJA.</li></ul>	
<b>Total</b>	<b>30</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
Aula expositiva e dialogada. Leitura e análise de textos e artigos. Discussões/debates. Trabalhos individuais e em grupo. Filmes.	
<b>RECURSOS</b>	
Quadro e pincel; projetor multimídia e computador; DVD e TV.	
<b>AValiaÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Critérios</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Capacidade de análise e síntese;</li><li>– Clareza, concisão e incisão na elaboração e exposição de trabalhos e avaliações;</li><li>– Utilização da ABNT na construção de trabalhos.</li><li>– Avaliação individual e em grupo.</li></ul>	<b>Instrumentos</b> Provas, seminários e/ou trabalhos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASTEL, R. <b>As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário</b> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	
FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M.. <b>Ensino médio integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005.	
SAVIANI, D. <b>Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos</b> . Revista Brasileira de Educação. v.12, n. 34, Jan/Abr. 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.	
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.	
ENGUITA, M. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.	
GRAMSCI, A. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.	
KUENZER, A. (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.	
PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2001.

**Atenção:** Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.

As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Curso: <b>LICENCIATURA</b>	
Unidade Curricular: <b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</b>	
Professor(es):	
Período Letivo:	Carga Horária: <b>60 horas</b>
<b>• OBJETIVOS</b>	
<b>Geral:</b> Apresentar o uso da Língua Brasileira de Sinais no processo de comunicação.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as bases legais da Língua Brasileira de Sinais e sua história.</li><li>• Conhecer os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil.</li><li>• Conhecer a origem da Língua de Sinais e sua importância.</li><li>• Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino e aprendizagem.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).	
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
História do Surdo; LIBRAS, que língua é essa?	04
História da Educação do surdo.	04
5 parâmetros LIBRAS. O sujeito surdo e suas características: identidade e cultura. A Lei 10.436 e o Decreto nº 5.626.	08
Ação pedagógica junto aos alunos surdos.	08
Implicações da diversidade para a prática pedagógica: definições e respostas	06
A importância da avaliação: finalidade e objetivos; concepções e paradigmas do	06



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

trato à surdez;	
Desenvolver competência Linguística em Língua Brasileira de Sinais em: Alfabeto manual ou datilológico, Soletração rítmica: parâmetros da LIBRAS; apresentação pessoal, cumprimento, advérbio de tempo e condições climáticas, calendário, atividades de vida diária; pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos; verbo; profissões; sinais de ambiente escolar; meios de comunicação, números ordinais /cardinais/quantidade, família, estado civil, cores; compreender construir diálogos e histórias em LIBRAS e interpretar pequenas narrativas.	24
<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>• METODOLOGIA</b>	
<p>Aulas teóricas e práticas de forma dialogada, usando dinâmica de grupo, tendo por base o interacionismo que prioriza o desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões. Para buscar uma associação da teoria com a prática, por meio da visualização de experiências, faremos visitas pedagógicas a instituições de ensino que trabalham com a inclusão.</p> <p>No desenvolvimento das aulas ainda serão feitos:</p> <p>Estudos dirigidos e trabalhos em grupo; oficinas; estudo de caso; debates sobre a diversidade na educação; relato de experiência; aula de campo; exposição dialogada; aulas práticas – LIBRAS; atividades em grupo: diálogos, pesquisas, encenações; interpretação de texto - português para Língua de Sinais; apresentação de filmes em LIBRAS e filmes relacionados à educação de surdos.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
Datashow; computador; apostilas; VDS – Educação de Surdos; revistas; textos; CD.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>• Critérios</b> Participação ativa nas aulas, execução das tarefas solicitadas, apresentação de trabalhos no prazo, frequências.	<b>• Instrumentos</b> Relatos de experiências; relatórios; observação diária em aula; atividades práticas em sala de aula; provas práticas e escritas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL, Presidência da Republica. <b>Lei 10.436</b> , de 24 de abril de 2002. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm</a> .	
BRASIL, Presidência da Republica. <b>Decreto 5.626</b> , de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> .	
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica</b> . Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf</a>	
MEC, Secretaria de Educação Especial. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b> . Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500 – ramal 2044

### ANEXO – RESOLUÇÃO 170/2016

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com_content&view=article)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**. Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo; Parábola Editorial 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.

MEC, Secretaria de Educação Especial: **Saberes e Práticas da Inclusão**: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003. V 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosurdos.pdf>.

**Atenção: Devem permanecer como estão nesse programa de referência: Nome, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ementa. Os Conteúdos poderão ser alterados pelos cursos em até 25% para atender às características de cada curso e região. Os demais itens dos planos de ensino podem ser adequados livremente.**

**As bibliografias requerem atenção especial: são sugestões feitas pela comissão que elaborou a resolução e devem ser adaptadas à disponibilidade de livros na biblioteca ou possibilidade de compra pelo campus. Mas devem sempre ser levados em consideração os requisitos do MEC para nota máxima: mínimo de 3 bibliografias básicas (1 exemplar para menos de 5 vagas anuais) e 5 complementares (dois exemplares de cada título ou com acesso virtual). Só deve ser colocada uma quantidade maior de itens nas bibliografias se houver os quantitativos de exemplares ou no caso de itens on line com acesso livre.**